

<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-32008>

Considerações sobre a realização variável da concordância nominal em Bacabal-MA

Considerations on the variable realization of nominal agreement in Bacabal-MA

João Vitor Cunha LOPES (UFMA)
joaovitorcunhalopes@outlook.com

Recebido em: 27 de jul. de 2020.
Aceito em: 15 de ago. de 2020.

LOPES, João Vitor Cunha.
Considerações sobre a realização variável da concordância nominal em Bacabal-MA. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. 3, e2008, p. 1-17, set.-dez./2020. DOI: 10.22168/2237-6321-32008.

Resumo: Amparado nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008[1972]; SCHERRE, 1988; OUSHIRO, 2015; TEIXEIRA, 2017), este estudo se propôs a investigar os fatores linguísticos e sociais que se correlacionam à realização de concordância nominal de número em Sintagmas Nominais simples, a exemplo de “os ministro” e “os ministros” no português falado em Bacabal, Maranhão. Foram analisadas 12 entrevistas sociolinguísticas realizadas com falantes dessa cidade, estratificados de acordo com seu sexo, sua faixa etária e sua escolaridade. Os Sintagmas Nominais foram analisados sob a perspectiva atomística, que considera como dado de análise cada elemento do Sintagma Nominal de forma isolada (os/ministro). Os resultados da análise de regressão logística, feita no programa R (R CORE TEAM, 2019), evidenciam que a escolaridade e a faixa etária dos falantes são as variáveis sociais que se correlacionam ao fenômeno em tela. Em relação às variáveis linguísticas, apenas a variável linguística tonicidade do elemento nuclear não se mostrou significativa.

Palavras-chave: Concordância nominal de número. Variação linguística. Português bacabalense.

Abstract: Based on the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008[1972]; SCHERRE, 1988; OUSHIRO, 2015; TEIXEIRA, 2017), this paper proposed to investigate the linguistic and social factors that correlate to perform of nominal number agreement in simple Nominal Phrases, such as the ministerØ “os ministro” and the ministers “os ministros”, in Portuguese spoken in Bacabal, Maranhão. Twelve sociolinguistic interviews conducted with speakers from that city were analyzed, stratified according to their sex, age and level of education. The noun phrases were analyzed from an atomistic perspective, which considers each element of the noun phrase as analysis data separately (the / ministerØ). The results of the logistic regression analysis, carried out in the R program (R CORE TEAM, 2019), show that the level of education and age of the speakers are the social factors that correlate to the variable on screen. Regarding linguistic variables, only the nuclear element tonicity variable was not significant.

Keywords: Nominal number agreement. Linguistic Variation. Bacabal Portuguese.

Introdução

O fenômeno da variação na concordância nominal de número é de interesse de muitos sociolinguistas brasileiros, principalmente em relação à variedade brasileira, por se tratar de um fenômeno muito estigmatizado¹ que traz diversas implicações sociais. Os primeiros estudos variacionistas sobre a concordância nominal de número no Português Brasileiro foram realizados por Braga (1977) e Scherre (1988), que constaram que há regras variáveis que regem a concordância no português falado no Brasil, as quais, por sua vez, são influenciadas por variáveis linguísticas e sociais.

O presente estudo se propõe a descrever um fenômeno morfossintático no português falado em Bacabal², Maranhão: a realização da concordância nominal de número em Sintagmas Nominais simples, como em “as casas” e “as casaØ”, na fala de 12 informantes residentes na zona urbana dessa cidade, como ilustram os exemplos extraídos de uma entrevista:

¹ A realização variável da concordância nominal representa um fenômeno com forte apelo de correção gramatical. Scherre (2005, p. 20) afirma que “quem deixa de fazer concordância de número é normalmente chamado de burro, ignorante, porque, afirma-se, ‘não sabe falar’”.

² A cidade de Bacabal localiza-se na região do Mearim, ao centro norte do estado, a 240 quilômetros da capital, São Luís. O IBGE estima que Bacabal tenha uma população de 104.633 pessoas, estando entre as 300 cidades mais populosas do país, ocupando o 9º lugar no Maranhão e o 1º na microrregião. É considerada uma das cidades mais importantes do estado, devido à sua localização estratégica que conduz à capital, São Luís, pessoas de vários outros estados. Essa cidade se destaca por ter uma economia movida por empreendimentos ativos, como lojas de departamentos, distribuidoras, franquias e empreendedores individuais, bem como pela agricultura e pecuária. (Cf. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/bacabal/panorama>. Acesso em: 12 de julho de 2019).

- (1) “mudou hoje em dia as criança não querem mais saber dessas **brincadeira** não são poucos” (LucianaP.F1M)
- (2) “e brincando de aquelas **brincadeiras** esconde-esconde taquebol elástico” (LucianaP.F1M)³

Em se tratando da variável linguística morfossintática analisada neste estudo, propõe-se que, tanto a variante ‘marcação redundante de plural’ (os meninos chegaram cedo), quanto a variante ‘não marcação redundante de plural’⁴ (os meninoØ chegaram cedo) mantêm o mesmo valor de verdade da noção de número (vários meninos), pois o determinante “os” carrega a ideia de plural e, de certa forma, torna-se “desnecessária” a marcação no elemento seguinte, considerando-se os resultados de pesquisas que indicam que o elemento de primeira posição dentro do SN quase sempre terá a marcação de plural (SCHERE, 1988; OUSHIRO, 2015).

Este trabalho se embasa nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]). Com a proposta de descrever um fenômeno variável morfossintático que se percebe muito frequente no Português Brasileiro e, conseqüentemente, no português falado em Bacabal — a variação na concordância nominal de número —, buscou-se investigar a variação nessa variável, com uma análise atomística, a fim de responder a seguinte pergunta: como se dá a realização da concordância nominal de número na fala de bacabalenses?

Diante disso, são objetivos deste trabalho: i) investigar a realização de concordância nominal de número em Sintagmas Nominais simples na fala de bacabalenses, considerando a análise atomística e; ii) analisar a relevância de fatores linguísticos e sociais já testados em outras pesquisas (SCHERRE, 1988; OUSHIRO, 2015; TEIXEIRA, 2017). Na seção, a seguir, é apresentado um conjunto de estudos variacionistas que se organizam numa agenda de descrição desse fenômeno linguístico, com base no Português Brasileiro. Em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada para realização da pesquisa. Na seção de análise,

³ As letras que acompanham o pseudônimo da informante representam o perfil sociolinguístico na seguinte ordem: Sexo – (F) Feminino; Faixa etária – (1) 18 a 30 anos; Escolaridade – (M) Ensino Médio.

⁴ Os termos *marcação redundante de plural* e *não marcação redundante de plural* são sinônimos, respectivamente, de concordância padrão e concordância não padrão. O termo redundante serve apenas para enfatizar que há uma regra normativa que “exige” a marcação em todos os elementos do sintagma nominal, ainda que, na fala cotidiana, os falantes não utilizem sempre.

são apresentados os dados gerais e os resultados estatísticos obtidos por meio das análises das variáveis linguísticas e sociais no programa R (cf. R CORE TEAM, 2019). Este artigo se encerra com as considerações finais e com a apresentação das referências que subsidiaram teoricamente a realização desta pesquisa.

Concordância nominal de número sob a perspectiva variacionista

Em contrapartida a um pensamento homogêneo de língua, a Sociolinguística Variacionista considera que toda língua é heterogênea, devido à presença da variação (formas variantes concorrentes), e estabelece que não há somente uma forma linguística para referir-se a um mesmo significado ou expressão, em um determinado contexto, estabelecendo, assim, o que Labov (2008 [1972]) denomina de variantes linguísticas. Ao conjunto de variantes linguísticas, denomina-se variável dependente, cujo emprego “não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social ou estrutural” (MOLLICA, 2015, p. 11). Ou seja, a existência das variantes está intimamente ligada a fatores ou variáveis independentes, que podem influenciar os usos.

É importante salientar que o termo “variável” pode se referir tanto ao fenômeno que se encontra em variação quanto aos grupos de fatores linguísticos e sociais. Para Labov (2008 [1972], p. 93), uma variável “indica um foco de distribuições significativas dentro da unidade, condicionando aquilo que, de outro modo, seria considerado variação livre ou não condicionada”.

De acordo com os conceitos previstos nas gramáticas normativas de Bechara (2009) e de Rocha Lima (2011), depreende-se que a concordância nominal de número é considerada redundante e obrigatória, pois as palavras dentro do Sintagma Nominal (doravante SN), como regra geral, devem se harmonizar, flexionando-se com as palavras de que são dependentes. Ainda que exista essa regra, não se pode garantir que a marcação redundante de plural aconteça em situações reais de fala.

Com a intenção de delinear um brevíssimo panorama dos estudos sobre a variação da concordância nominal no português falado no Brasil, revisitam-se, aqui, alguns dos estudos variacionistas já realizados sobre o tema (SCHERRE, 1988; OUSHIRO, 2015; TEIXEIRA, 2017).

Em sua tese de doutorado, Scherre (1988) analisou elementos passíveis de flexão dos SNs (simples e complexos), a fim de descrever e explicar a correlação de variáveis linguísticas e sociais, quanto à realização da marcação de plural, e evidenciar a existência de um sistema que gerencia essa variação. A autora também pretendeu verificar se havia variação estável ou se se tratava de um processo de mudança em curso, e observar se o fenômeno em tela revelava um caso de variação inerente, ou seja, se a variação grupal reflete a variação individual. Para tanto, ela analisou uma amostra composta por 64 informantes da cidade do Rio de Janeiro, estratificada de acordo com a faixa etária (7-14 anos, 15-25 anos, 26-49 anos, 50-71 anos) dos falantes, sua escolarização (primário, ginásial e colegial) equivalentes ao ensino fundamental e ensino médio.

As variáveis linguísticas consideradas relevantes para a análise atomística (análise de cada elemento de forma isolada) foram marcas precedentes e posição, saliência fônica (dimensões processos e tonicidade), relação dos elementos não nucleares em função do núcleo e posição dos elementos nucleares no SN, formalidade dos substantivos e adjetivos, grau dos substantivos e adjetivos, animacidade dos substantivos, contexto fonético/fonológico seguinte e função resumitiva. Para a análise não atomística (análise de todo o SN), foram considerados a pluralidade do contexto, configuração sintagmática do SN, saliência fônica (dimensão e processos), grau/formalidade do SN, pluralidade do SN, função textual e localização do SN. As variáveis sociais consideradas foram escolaridade, idade e sexo. A autora postulou nesse estudo um princípio geral chamado “paralelismo formal”, considerando que, no SN, marca de plural leva à marca de plural e marca zero leva à marca zero.

Mais recentemente, Oushiro (2015) realizou uma pesquisa com dados da fala paulistana, composta por uma amostra de 118 entrevistas, com perfis estratificados de acordo com as faixas etárias de 20-34 anos, 35-59 anos e 60 anos ou mais, com escolarização de ensino médio e ensino superior e região de residência (bairros centrais ou mais periféricos, em São Paulo) e o sexo dos informantes. A fim de discutir identidades sociais e o possível impacto de significados das variantes nos processos de variação e mudança, a autora analisou quatro variáveis sociolinguísticas: a realização de /e/, a realização de /r/ em coda silábica, a concordância nominal de número e a concordância verbal de primeira e terceira pessoa do plural.

Para concordância nominal de número, a autora controlou sintagmas simples e complexos de forma atomística e não atomística, com os seguintes fatores: sexo/gênero, faixa etária, escolaridade, região de residência, classe social, origem dos pais, mobilidade geográfica, processos morfofonológicos de formação do plural, tonicidade do item singular, posição relativa, classe morfológica, contexto fônico seguinte e paralelismo intrassintagmático (somente para 3ª posição — *os meus dois*, 4ª posição — *os meus dois amigos* e a 5ª posição — *os meus dois amigos pobres*). Oushiro observou que, no que concerne às variáveis sociais, é a classe social do falante, bem como o seu sexo/gênero e sua escolaridade, os fatores que mais se correlacionam ao fenômeno estudado. Quanto às variáveis linguísticas, destacam-se a posição linear e a classe de palavras.

A autora observou que há um quadro de mudança na direção da variante marcação redundante de plural em regiões mais centrais e explica que esta mudança parece estar relacionada ao enfraquecimento da relação de marca zero com identidades locais e a prevalência do discurso do “erro”. Para uma proposta de análise perceptual de variantes linguísticas (ECKERT, 2008; 2012), ela sugere que a variante não padrão esteja relacionada ao índice de masculinidades.

No contexto maranhense, Teixeira (2017), em sua dissertação de mestrado, realizou uma pesquisa sobre a concordância nominal, a partir de uma amostra de fala composta por 20 entrevistas realizadas em uma comunidade do bairro Campo de Belém, situada no município de Caxias — MA. Esses informantes foram distribuídos de acordo com seu sexo (9 homens e 11 mulheres), dois níveis de escolarização (ensino médio e superior) e duas faixas etárias (dos 18 aos 34 e dos 35 aos 50 anos). Foram analisadas as variáveis linguísticas *saliência fônica* (tonicidade do núcleo), *classe morfológica do item pré-nuclear*, *posição linear* e *posição relativa dos constituintes* e as variáveis sociais *sexo*, *faixa etária* e *escolaridade*. As variáveis linguísticas *posição linear* e *posição relativa dos constituintes* foram as que mais se correlacionaram com a variante considerada não prestigiada.

É interessante evidenciar que, em relação às variáveis sociais *sexo* e *faixa etária*, a autora constatou que não há muita diferença entre homens e mulheres, e que os adultos são responsáveis pela maior parte das ocorrências não prestigiadas. A variável social mais expressiva é a escolaridade, pois a formação básica dos informantes aparece como o fator social que mais se correlaciona à realização da variante considerada não-padrão.

Essas pesquisas que se ocuparam em analisar a realização da concordância nominal de número no Português Brasileiro ajudaram, de um modo geral, na definição das variáveis independentes investigadas neste estudo. Assim, será possível verificar se as hipóteses selecionadas (principalmente as relativas às variáveis sociais) se confirmam também na fala dos bacabalenses, e se os padrões dessa variante se aproximam aos padrões observados aos já alcançados por outros pesquisadores.

A seção, a seguir, descreve a metodologia utilizada na pesquisa. Apresenta-se a construção da amostra de fala e o tratamento estatístico dos dados.

Metodologia

É necessário que se reitere o fato de que toda investigação sociolinguística de cunho variacionista é realizada com base em uma fase inicial de “coleta de dados”, seguida de uma “redução e apresentação de dados”, culminando, mas não se encerrando, na “interpretação e explicação de dados” (GUY; ZILLES, 2007, p. 20). De certo modo as etapas que subsidiam a realização de uma pesquisa sociolinguística são apreciadas neste estudo, do seguinte modo: i) revisão bibliográfica sobre o tema; ii) construção da amostra de fala – gravação das entrevistas; iii) transcrição das entrevistas no Elan (cf. HELLWIG; GEERTS, 2019); iv) extração dos dados (SNs) e codificação em planilha do Excel; v) análise dos dados no R (cf. R CORE TEAM, 2019).

O método de seleção de informantes utilizado nesta pesquisa foi semialeatório, em conformidade com o modelo “amigo do amigo”, cujo contato com um possível informante é intermediado por uma terceira pessoa (cf. MILROY, 2004; SANTOS, 2015). Esse método possibilita um contato mais preciso com o informante e, ao mesmo tempo, garante um mínimo de aleatoriedade e abrangência na construção da amostra. Os informantes foram estratificados de acordo com o seu sexo, três faixas etárias (18 a 30 anos; 31 a 49 anos e 50 anos ou +) e sua escolaridade (ensino médio e ensino superior).

O roteiro para as entrevistas é composto de duas partes e baseou-se no roteiro utilizado pelo Projeto SP2010⁵. Na primeira parte da entrevista, conversou-se sobre assuntos gerais, como o bairro em que mora o falante, sua infância, sua família, educação, sua ocupação,

⁵ MENDES, R.B.; OUSHIRO, L. (2013) Documentação do Projeto SP2010 – Construção de uma amostra da fala paulistana. Disponível em <<http://projetosp2010.fflch.usp.br/producao-bibliografica>>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

suas redes sociais e atividades de lazer. A inclusão desses assuntos de cunho mais pessoal contribui para o desenvolvimento de uma conversa mais espontânea. Conforme propõe Labov (2008 [1972], p. 245), as narrativas pessoais são as que mais rendem dados para a investigação sociolinguística, por isso, é essencial “envolver a pessoa com perguntas e assuntos que recriem emoções fortes que ela experimentou no passado, ou envolvê-la em outros contextos”.

A segunda parte do roteiro compreende assuntos relacionados à cidade de Bacabal, bem como avaliações sobre determinadas variantes linguísticas (como concordância nominal de número padrão e não padrão, pronúncia do /r/ pós-vocálico como tepe e retroflexo⁶, e subjuntivo/indicativo). Ao final da entrevista, pediu-se ao informante que lesse uma lista de palavras, um texto jornalístico e um depoimento com marcas de oralidade. A utilização desses textos e da lista de palavras contribui para obtenção da variação de “estilo de fala” (LABOV, 2008 [1972]).

Essas entrevistas foram transcritas no Elan (cf. HELLWIG; GEERTS, 2018). De acordo com Oushiro (2014), trata-se de um programa computacional para anotação de arquivos de áudio e vídeo, que vem sendo muito utilizado por estudiosos da língua e apresenta vantagens como a sincronização entre arquivo de mídia e a transcrição/anotação, ferramentas mais sofisticadas de buscas dentro de um *corpus*, flexibilidade de formatos de exportação da transcrição, além do fato de ser gratuito.

As análises estatísticas necessárias para se verificar quais fatores sociais e linguísticos se correlacionam à realização e à não realização da concordância de Sintagmas Nominais no português bacabalense foram realizadas no R (cf. R CORE TEAM, 2018). Oushiro (2014) explica que esse programa é voltado para a análise de dados linguísticos, e pode ser utilizado para realizar computações estatísticas e gráficas, como também compilar e anotar *corpora*, produzir listas de frequências e outras tarefas.

Algumas hipóteses já testadas em outros estudos, como a formação do plural do elemento à direita, tonicidade do elemento

⁶ O roteiro de entrevista baseou-se no roteiro utilizado pelo Projeto SP2010. Esse projeto tem interesse em verificar como essas variantes são avaliadas em outras regiões do país, além das regiões SUL e SUDESTE. Como o Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística do Maranhão – GEPeS-MA ao qual o autor está vinculado está associado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística – GESOL-USP, grupo responsável pelo projeto citado acima, há a presença dessas variantes.

nuclear, número de sílabas do elemento nuclear, classe morfológica do elemento pré-nuclear e animacidade do SN (cf. SCHERRE, 1988; OUSHIRO, 2015; TEIXEIRA, 2017), foram testadas aqui.

A seguir, são apresentados a distribuição geral dos dados e os resultados estatísticos obtidos por meio das análises das variáveis linguísticas e sociais.

Análise Quantitativa

Nesta seção, apresentam-se a distribuição geral dos dados a partir das entrevistas com bacabalenses e os resultados da análise quantitativa dos SNs realizada no R (R CORE TEAM 2019) obtidos com base em modelos de regressão logística. Os SNs foram analisados sob a perspectiva atomística.

A tabela 1, a seguir, que apresenta as frequências gerais das ocorrências, já indicia variação na realização da concordância nominal de número, principalmente na fala dos mais velhos e dos menos escolarizados.

Distribuição geral dos dados

Tabela 1 – Distribuição geral dos SNs

		Dados Atomísticos		
		CNØ	%	Total
Sexo	Masculino	134	13	1032
	Feminino	143	15	944
Faixa Etária	1 (18 a 30 anos)	50	7	730
	2 (31 a 49 anos)	108	15	688
	3 (50 anos ou mais)	119	21	558
Escolaridade	Ensino Médio	194	20	972
	Ensino Superior	83	8	1004

Fonte: Elaborada pelo autor

A distribuição geral dos dados (tabela 2), de acordo com o contexto estilístico mostra que a concordância padrão é mais presente em contextos de leitura.

Tabela 2 – Distribuição geral dos dados de acordo com o contexto estilístico

Contexto estilístico	Dados Atomísticos		
	CNØ	%	Total
Conversação	260	14	1.740
Lista de Palavras	1	2	48
Notícia	13	13	94
Trecho	3	3	94

Fonte: Elaborada pelo autor

Considerando os pressupostos de Labov (2008 [1972]), esses contextos estilísticos permitem observar a diminuição ou o aumento da monitoração da fala⁷ e, por conseguinte, a obtenção de um estilo mais espontâneo durante as gravações. A tabela 2 evidencia que, a concordância não padrão não é muito presente na leitura da lista de palavras (2%) e do trecho (3%). Isso se explica pela tendência de os informantes monitorarem mais a própria fala no estilo de leitura. No entanto, na leitura da notícia, há um aumento considerável das taxas de emprego da variante não padrão nas duas perspectivas de análise (13%).

O interessante aqui é o fato de a leitura de um texto mais formal (como um texto jornalístico) apresentar mais elementos sem a concordância padrão do que a leitura do trecho, que possui marcas de oralidade. Uma explicação proposta para esse resultado está na caracterização da concordância nominal como um fenômeno socialmente marcado, no português, e, embora sua realização seja bastante recorrente na fala coloquial, os usuários da língua tenderiam a “corrigir” essas marcas e a monitorar essa realização na leitura do trecho com características de oralidade. Por outro lado, verificou-se que, das 13 ocorrências de concordância não padrão, 12 foram realizadas no substantivo “ministros” do sintagma “os ministros”. Nesse caso, a explicação para o apagamento do morfema de plural no sintagma em questão poderia ser justificada pelo princípio da economia linguística (CRISTÓFARO SILVA, 2013), processo que visa a facilitar a realização de sintagmas complexos e que exige menos esforço fonológico por parte dos falantes. Assim, embora carecesse de uma análise acústica mais

⁷ Entende-se por monitoração a ação de prestar atenção ao como se fala. Nesse sentido, em uma entrevista, a depender do assunto, o falante pode dar mais ou menos atenção a sua fala, podendo ser, portanto, mais monitorada ou mais espontânea. No contexto de leitura, espera-se que esse monitoramento aumente ainda mais.

acurada, a presença da sibilante -s em três posições do sintagma os *ministros* poderia estar levando os falantes a apagarem o morfema de plural -s, considerando que a noção (ainda que semântica) de pluralidade já estaria estabelecida na realização do determinante -os.

Análise atomística

Na análise atomística, em que se considera como dado de análise cada elemento do SN de forma isolada, foi analisada uma amostra com um total de 1976 dados. Foram amalgamadas algumas variantes das mesmas variáveis *número de sílabas do elemento nuclear*, *tonicidade do elemento nuclear* e *classe morfológica do elemento pré-nuclear*.

Nessa amostra, na variável tonicidade do elemento nuclear, além das variantes *monossílabo tônico* e *oxítono*, há também a variante *monossílabo átono* que foi amalgamada às duas primeiras. Ainda nessa variável, foram amalgamadas as variantes *paroxítono* e *proparoxítono*. Nesse sentido, as variantes *três sílabas* e *quatro ou mais sílabas*, que possuem poucos dados em relação às outras duas variantes, foram amalgamadas. Já na variável *classe morfológica do elemento pré-nuclear*, foram amalgamadas apenas os pronomes e os elementos com preposição + outra classe.

Antes das amalgamações, realizou-se uma análise preliminar que foi omitida⁸ aqui. Após todas as amalgamações, realizou-se uma nova análise com as variáveis sociais e linguísticas, dispostas nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Variáveis sociais analisadas

		Variantes
Variáveis Sociais	Sexo/Gênero	Masculino Feminino
	Faixa Etária	1 (18 a 30 anos) 2 (31 a 49 anos) 3 (50 anos ou mais)
	Escolaridade	Ensino Médio Ensino Superior

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁸ Percebeu-se que, em algumas variantes de algumas variáveis, havia uma quantidade pequena de dados. Diante disso, foi necessário amalgamá-las, a fim de que fossem obtidos resultados que possibilitassem explicar e descrever o fenômeno de forma mais adequada. Por isso, omitiu-se, aqui, a tabela com a análise preliminar.

Quadro 2 – Variáveis linguísticas após as amalgamações

Variáveis Linguísticas	Variantes	
	Formação do plural do elemento à direita	Plural regular em “S” Plural em “IS” Plural em “ÔES” Plural em “ES”
	Tonicidade do elemento nuclear	Monossílabo átono ou tônico ou oxítono Paroxítono ou Proparoxítono
	Número de sílabas do elemento nuclear	Uma sílaba Duas sílabas Três sílabas ou Quatro ou mais sílabas
	Classe morfológica do elemento pré-nuclear	Adjetivo Artigo Substantivo Preposição mais outra classe Pronome
	Animacidade do SN	Mais Humano Menos Humano

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados dessa análise, dispostos na tabela 3 a seguir, mostram que quase todas as variáveis se correlacionam ao fenômeno de concordância, com exceção da variável social *sexo* e da variável linguística *tonicidade do elemento nuclear*, que não apresentaram diferenças significativas entre os dados de homens e mulheres (estimativa 0,054, $p = 0,730$), nem entre as variantes *paroxítono/proparoxítono* (estimativa -0,265, $p = 0,569$) e *monossílabo átono, tônico ou oxítono*. A tabela 3 evidencia que os informantes com ensino médio (valor de referência) se diferenciam significativamente daqueles com ensino superior, que desfavorecem a concordância não padrão (estimativa -1,277, $p < 0,001$). Nota-se que há diferença significativa entre os falantes da 3ª faixa etária (valor de referência) e os falantes da faixa etária mais jovem, de 18 a 30 anos, que tendem a realizar menos a concordância não padrão (estimativa -1,368, $p < 0,001$) do que os mais velhos, mas não entre os falantes da terceira faixa etária e os da segunda faixa (estimativa -0,304, $p = 0,087$).⁹

⁹ Os valores da coluna estimativa devem ser lidos em relação ao *intercept* (ou valor de referência)

Tabela 3 – Estimativas, erros padrão e valores de significância para todas as variáveis, com todas as amalgamações

	Estimativa	Erro padrão	Valor-z	Significância (p)
<i>Intercept</i>	-2,521	0,670	-3,762	<0,001 ***
Masculino	0,054	0,159	0,344	0,730
Escolaridade Superior	-1,277	0,163	-7,802	<0,001 ***
2ª Faixa Etária	-0,304	0,178	-1,709	0,087.
1ª Faixa Etária	-1,368	0,207	-6,583	<0,001 ***
Plural com -is	-1,182	1,094	-1,080	0,280
Plural com -ões	-0,343	0,764	-0,450	0,652
Plural com -s	2,082	0,345	6,035	<0,001 ***
Paroxítono ou proparoxítono	-0,265	0,466	-0,569	0,569
Três, Quatro ou + mais sílabas	0,057	0,179	0,317	<0,05 *
Uma sílaba	-1,517	0,680	-2,231	<0,05 *
Artigo	-2,594	0,833	-3,112	<0,01 **
Preposição + outra classe	-4,458	1,137	-3,920	<0,001 ***
Pronome	-2,518	0,520	-4,837	<0,001 ***
Substantivo	0,894	0,363	2,460	<0,05 *
SN – Menos Humano	0,395	0,182	2,168	<0,05 *

Modelo: glm(formula=Variavel~Sexo.Genero+Escolaridade+Faixas+Formacao.do.plural.do.elemento.a.direita+Tonicidade.do.elemento.nuclear+Numero.de.silabas.do.elemento.nuclear+Classe.morfologica.do.elemento.pre.nuclear +Animacidade.do.SN, Family = binomial, data = cn

Intercept: Feminino, Escolaridade Medio, 3ª Faixa etaria, Plural com es, Monossilabo atono, tonico ou Oxitono, Duas silabas, Adjetivo, SN – Mais Humano.

Em relação às variáveis linguísticas, os resultados evidenciam que os elementos nominais com formação do plural em -es (valor de referência) se diferenciam significativamente daqueles em que a formação do plural é constituída com -s (estimativa 2,082, $p < 0,001$), que favorecem a realização da concordância não padrão. Não foram verificadas diferenças significativas entre sintagmas com plural com

– aqui, a não realização de concordância nominal), que nessa tabela foram definidos, pelo R, por meio de seu valor *default* (ordem alfabética e/ou ordem numeral crescente, exceto para faixa etária, cujo valor de referência são os falantes da 3ª faixa etária). Abaixo do *intercept* são apresentadas as variáveis previsoras, ou independentes. A coluna seguinte traz informações sobre as medidas estimadas para cada variante, que aqui são cada uma das variáveis previsoras. A estimativa é o resultado da soma entre o nível de referência (*intercept*) e o valor da variante que esteja sendo analisada. A coluna seguinte apresenta o erro padrão. Em seguida, são apresentados os valores de z e p. O primeiro calcula o valor de significância (divisão entre os valores da estimativa pelo erro padrão), que mostra a probabilidade de se observar uma distribuição, para o caso de a hipótese nula (H_0) ser verdadeira – aqui, por exemplo, uma das H_0 é a de que não há correlação entre deixar de realizar concordância padrão (variável resposta ou dependente) e o sexo dos falantes (variável previsora ou independente), ou seja, não há diferença entre as estimativas de homens e mulheres; o segundo, por sua vez, apresenta os níveis de significância.

-es e aqueles com plural com -is (estimativa -1,182, $p = 0,280$), nem entre sintagmas com plural com -es e sintagmas com plural em -ões (estimativa -0,343, $p = 0,652$).

No tocante ao número de sílabas dos SN, são percebidas diferenças significativas entre os elementos com duas sílabas (valor de referência) e os elementos com três/quatro ou mais sílabas (estimativa -1,517, $p < 0,05$) e diferença significativa entre os sintagmas com duas sílabas e aqueles com uma sílaba (estimativa 0,057, $p < 0,05$). Os elementos com uma sílaba mostraram mais marcas de concordância padrão do que os elementos com duas sílabas. Os elementos da variante *três, quatro ou + mais sílabas* tenderam mais à concordância padrão, relativamente aos elementos com duas sílabas.

No que se refere à classe morfológica dos SNs, a diferença significativa é evidenciada entre a variante adjetivo (valor de referência) e as variantes *artigo* (estimativa -2,594, $p < 0,01$), *preposição mais outra classe* (estimativa -4,458, $p < 0,001$), *pronome* (estimativa -2,518, $p < 0,001$) e *substantivo* (estimativa 0,894, $p < 0,05$). Para essas diferenças, observou-se que os artigos e as preposições amalgamadas a outras classes de palavras desfavorecem o apagamento da concordância nominal, mas, ao contrário, os pronomes favorecem mais esse apagamento do que os adjetivos. O mesmo se dá para a classe dos substantivos, que também favorecem a realização de concordância não padrão mais do que os adjetivos.

Em relação à animacidade do SN, observa-se que há diferença significativa entre os elementos com traços mais humanos e aqueles com características menos humanas. Os SNs menos humanos receberam mais a marcação redundante de plural do que os elementos com traços mais humanos (estimativa 0,395, $p < 0,05$).

Das variáveis linguísticas analisadas, só não foram verificadas diferenças significativas entre as variantes da variável tonicidade do elemento nuclear. Não foram observadas diferenças significativas entre a variante *monossílabo átono* ou *tônico* ou *oxítono* e *paroxítono* ou *proparoxítono* (estimativa -0,265, $p = 0,569$).

Considerações finais

Buscou-se, com este estudo, analisar a concordância nominal de número entre os elementos flexionáveis de Sintagmas Nominais simples a partir de uma amostra composta por 12 bacabalenses,

considerando a Sociolinguística Variacionista que concebe a língua como um sistema heterogêneo que pode ser influenciado por variáveis sociais e linguísticas.

A fim de verificar quais variáveis coocorrem para a realização da concordância nominal de número (padrão e não padrão) no português falado em Bacabal, investigaram-se as variáveis linguísticas formação do plural do elemento à direita, tonicidade do elemento nuclear, número de sílabas do elemento nuclear, classe morfológica do elemento pré-nuclear, animacidade do SN e as variáveis sociais *escolaridade*, *sexo* e *faixa etária*.

As frequências de uso e os resultados estatísticos evidenciaram que a concordância variável foi realizada por todos os falantes e, de certa forma, é influenciada por variáveis linguísticas e sociais. A escolaridade e a faixa etária dos falantes são as variáveis sociais que mais se correlacionam ao fenômeno em tela. Em relação às variáveis linguísticas, apenas a variável linguística tonicidade do elemento nuclear não se mostrou significativa. A análise do contexto estilístico mostrou que, em geral, a concordância padrão é mais presente em contextos de leitura.

Portanto, este trabalho verificou que há variação na realização da concordância nominal de número em Sintagmas Nominais. Nesse sentido, também se evidenciou que os falantes bacabalenses são mais sensíveis à preservação das marcas de plural em todos os elementos do que a não marcação redundante de plural. Nota-se, porém, que os informantes mais velhos e os menos escolarizados, tendem a um desfavorecimento maior da norma padrão.

Referências

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. – 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRAGA, M. L. **A concordância de número no Sintagma Nominal no triângulo mineiro**. 1977. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1977.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios – 10. ed. – São Paulo, SP: Contexto, 2013.

ECKERT, Penelope. “Variation and the indexical field”. In: **Journal of Sociolinguistics**, n° 12, vol. 4, p. 453-476, 2008.

ECKERT, Penelope. "Three Waves of Variation Study: the emergence of Meaning in the Study of Sociolinguistic Variation". **Annual Review of Anthropology**, vol. 41. p. 87-100, 2012.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa** – um instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HELLWIG, Birgit; GEERTS, Jeroen. ELAN – **Linguistic Annotator**. Versão 5.6. 2019. Disponível em: <<https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MENDES, R.B.; OUSHIRO, L. **Documentação do Projeto SP2010** – Construção de uma amostra da fala paulistana. Disponível em <<http://projetosp2010.fflch.usp.br/producao-bibliografica>>. Acesso em: 25 de setembro de 2020

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação, p. 9-14. In Maria Cecília Mollica, Maria Luiza Braga (Organizadoras) **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. Ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MILROY, Lesley. Social networks. In: Chambers, J.K., P. Trudgill & N. Schilling-Estes (eds.) **The Handbook of Language Variation and Change**. Oxford: Blackwell, 2004.

OUSHIRO, Livia. Transcrição de Entrevistas sociolinguísticas com o Elan, p.117-132. In Raquel Meister Ko. Freitag (Organizadora). **Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014.

OUSHIRO, Livia. Tratamento de dados com o R para Análises Sociolinguísticas, p.134-177. In Raquel Meister Ko. Freitag (Organizadora). **Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014.

OUSHIRO, Livia. **Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo**. 372 f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

R CORE TEAM (2019). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SANTOS, Wendel Silva dos. **A morfologia do indicativo na expressão do modo subjuntivo em São Paulo e São Luís**. 142 f. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle:**

variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Reanálise da concordância nominal em português**. 555f. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

TEIXEIRA, Virna Pereira. **Variação Linguística e Fluxos Migratórios: a concordância nominal de número na fala dos moradores do bairro Campo de Belém do município de Caxias – MA**. 2017. 124f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.